

## **ANÁLISE NEONATAL DOS CASOS DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS COM DIAGNÓSTICO ANTENATAL ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS**

(Camila Radelley Azevedo Costa da Silva, Criselle Tenório Santos, Lisiane Vital de Oliveira, Lorena Peixoto Lopes, Isabela Karine Rodrigues Agra)

**Resumo:** As malformações congênitas são distúrbios na forma, estrutura e/ou função de órgãos, células ou componentes celulares de origem embrionária, presentes no nascimento e podendo surgir em qualquer fase do desenvolvimento embrionário, sendo consideradas a segunda maior causa de mortalidade neonatal. Realizou-se um estudo exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado no Hospital Universitário em Alagoas, cujo objetivo foi determinar o perfil dos casos de malformações congênitas com diagnóstico antenatal, caracterizando os dados neonatais, classificando as malformações em categorias e correlacionando-as com os desfechos de pior gravidade associados ao óbito perinatal. A coleta de dados foi realizada mediante a análise de prontuários eletrônicos e registros de nascimentos, sendo incluídos recém-nascidos de mães maiores de 18 anos, no período de janeiro a dezembro de 2019, obtendo uma amostra de 23 recém-nascidos, dentre os quais nove tiveram o óbito como desfecho. As anomalias detectadas foram do sistema nervoso, trato geniturinário, faciais e do trato gastrointestinal; sendo essas: gastrosquise, fenda labiopalatina, criptorquidia, ventriculomegalia, meningocele, pé torto congênito e higroma cístico. A compreensão epidemiológica desses dados pode ajudar a melhorar a assistência obstétrica e neonatal dos casos de malformações congênitas no serviço e no estado.

**Palavras-Chave:** Malformação Congênita; Saúde Materno Infantil; Diagnóstico Antenatal.

### **INTRODUÇÃO**

As malformações congênitas são distúrbios na forma, estrutura e/ou função de órgãos, células ou componentes celulares de origem embrionária, presentes no nascimento e podendo surgir em qualquer fase do desenvolvimento embrionário. Segundo o Ministério da Saúde, a mortalidade neonatal é considerada um indicador da condição de vida e saúde da população, assim, faz-se necessário conhecer os principais fatores de causa da mesma. As afecções perinatais correspondem ao maior percentual de óbitos, porém as malformações congênitas encontram-se como o segundo maior grupamento preponderante. Assim, o presente estudo teve por objetivo determinar o perfil dos casos de malformações congênitas com diagnóstico antenatal, caracterizando os dados neonatais, classificando as malformações em categorias e correlacionando-as com os desfechos de pior gravidade associados ao óbito perinatal.



## **DESENVOLVIMENTO**

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado no Centro Obstétrico da Maternidade do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL). Realizado mediante anuência da instituição supracitada e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foram incluídos na pesquisa todos os prontuários eletrônicos de recém-nascidos, filhos de mães maiores de 18 anos, com notificação de malformações congênicas através de registros de Declaração de Nascidos Vivos (DNV) no período de janeiro a dezembro de 2019. Fez-se uma investigação das características de nascimento e neonatais por meio dos prontuários eletrônicos com a coleta dos dados guiada pelo instrumento previamente elaborado pelas pesquisadoras. Buscou-se classificar as malformações congênicas em categorias, a depender dos órgãos e sistemas acometidos, e analisar separadamente os casos que evoluíram para óbito intra-uterino ou neonatal. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e apresentados por meio de média aritmética e desvio-padrão, frequência absoluta e relativa.

### **Resultados e discussão**

A frequência do número de casos de anomalias no período de janeiro a dezembro do ano de 2019 em nosso hospital foi mais presente nas anomalias do sistema nervoso (39,13%), seguida do trato geniturinário (30,43%) e, posteriormente, as faciais e do trato gastrointestinal (26,10%). Diferentemente de outros estudos, em que as mais comuns foram as do sistema musculoesquelético, seguido do neurológico, gastrointestinal e urogenital. Os tipos mais comuns no estudo foram: gastrosquise e fenda labiopalatina (13,04%); criptorquidia, ventriculomegalia, meningocele, pé torto congênito e higroma cístico (8,70%). No mundo cerca de 2 a 5% apresentam algum tipo de malformação detectada ao nascimento. Já no Brasil, pesquisas realizadas pelo Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênicas, evidenciaram taxa de 2,73% dos nascidos vivos. A prevalência das malformações no período estudado foi de 1,45% nos nascidos vivos, sendo mais frequente no sexo masculino (n = 12), corroborando com estudo realizado em São Paulo, e peso variando entre 974g e 4130g (desvio padrão: 862). Foram registrados um total de nove recém-nascidos que vieram a óbito e/ou que morreram intraútero devido a existência de malformações congênicas, correspondendo a 39,13% do total de malformados. Destes, o maior percentual foi do sexo feminino (66%); sexo masculino correspondeu a 22% e aproximadamente

11% apresentava genitália ambígua. Além disso, com relação à idade gestacional dos recém-nascidos que foram a óbito, na maioria (n = 6) o parto ocorreu prematuramente – antes de 37 semanas. Todas as mães dos recém-nascidos que vieram à óbito apresentaram idade inferior a 36 anos, com média equivalente a 24,04 anos. Tais dados estão de acordo com outros estudos que apontam uma variação na idade média entre 25 e 30 anos. No entanto, a malformação que evoluiu para óbito mais predominante em nosso estudo foi a gastrosquise – no Nordeste chega a 52% de prevalência –, e sabe-se a maioria das gestantes com fetos acometidos por tal anomalia são jovens. Constatou-se que dos óbitos encontrados cerca de 33% possuíam polimalformações, ou seja, foram acometidos por mais de uma anomalia. Dessa forma, não foi possível estabelecer a etiologia da sua morte. Além disso, observa-se que 30,43% (n = 7) dos malformados permaneceram em acompanhamento no serviço hospitalar e somente um obteve alta. Isto destaca a importância do acompanhamento durante o pré-natal e logo após o nascimento, com o intuito de preparar psicologicamente a família e a equipe para o nascimento, minimizar as complicações das doenças e realizar planejamento terapêutico para a característica de cada anomalia, possibilitando uma maior sobrevida do bebê e auxílio às famílias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrou-se maior prevalência de malformações relacionadas ao sistema nervoso central, geniturinárias e faciais entre os casos atendidos no ano de 2019. Quanto ao desfecho de pior gravidade, as malformações do trato gastrointestinal, principalmente os casos de gastrosquise, prevaleceram entre os casos. Apesar de tratar-se de uma avaliação inicial dos casos de malformações congênitas no serviço e de representar um pequeno número de casos, sobretudo quando abordamos especificamente aqueles que evoluíram para óbito perinatal, reforçamos que a compreensão epidemiológica desses dados pode ajudar a melhorar a assistência obstétrica e neonatal no serviço e no estado de Alagoas, já que o HUPAA/UFAL é centro terciário de referência para diversos municípios próximos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CALCAGNOTTO, H. *et al.* Fatores associados à mortalidade em recém-nascidos com gastrosquise. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v.35, n.12, p.549-553, 2013.

CASTRO, A. O. **Malformações congênitas e fatores maternos de risco associados.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MENDES, C. Q. S. *et al.* Prevalência de nascidos vivos com anomalias congênitas no município de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, [s.l.], v.15, n.1, p.7-12, 2015.

SANTOS, J. C. *et al.* Prevalência de malformações congênitas em uma maternidade referência para gestação de alto risco na cidade de Aracaju-SE. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.**, Aracaju, v.3, n.3, p.209-220, 2016.

SILVA, J. H. *et al.* Perfil das anomalias congênitas em nascidos vivos de Tangará da Serra, Mato Grosso, 2006-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.27, n.3, 2018.